

A ATUAÇÃO DO GESTOR PEDAGÓGICO EM NÚCLEOS DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Manuela Pires Weissböck Eckstein¹, Maria Aparecida Crissi Knuppel², Marta Anciutti Rodrigues³

¹Núcleo de Educação a Distância, Universidade Estadual do Centro-Oeste – UNICENTRO, pedagoga.manuela@gmail.com

²Núcleo de Educação a Distância, Universidade Estadual do Centro-Oeste – UNICENTRO, knuppelc@gmail.com

³Núcleo de Educação a Distância, Universidade Estadual do Centro-Oeste – UNICENTRO, martanciutti@gmail.com

Resumo – Esta pesquisa tem como objeto, a análise da atuação de pedagogos em Núcleos de Educação a Distância, como suporte de orientação pedagógica aos professores que atuam na modalidade de Educação a Distância. Além desta questão, outra pontual foi coletar informações sobre experiências que o Núcleo de Educação a Distância da UNICENTRO tem criado, principalmente no Setor Pedagógico. Para tanto, utilizou-se a pesquisa qualitativa e a pesquisa ação como princípios metodológicos. Em um sentido mais amplo e de acordo com a proposta deste estudo, foi possível verificar que existem poucas pesquisas na área, bem como poucas experiências práticas que denotam uma preocupação com as questões pedagógicas que envolvem o planejamento, a organização e a aplicação de cursos na modalidade a distância e que a presença de um pedagogo, nesta função, é quase inexistente. Entende-se aqui a função do pedagogo como gestor e articulador de ações pedagógicas em favor da educação a distância, sem desconsiderar o papel dos designs instrucionais, que em determinadas propostas exercem atividades de cunho didático-pedagógico, mas sem efetivamente terem a formação como pedagogo.

Palavras-chave: Gestor pedagógico. Núcleo de Educação a Distância. Educação a Distância. Pedagogo.

Abstract – *This research aims to analyze the role of educators in Nuclei of Distance Education, mentoring and support to teachers who work in the form of distance education. Beyond this point, another point was to collect information about the experiences Core Distance Education UNICENTRO has created, mainly in Educational Sector. For this, we used qualitative research and action research as a methodological principles. In a broader and according to this study proposed direction, we found that there is little research in the area, and few practical experiments that show a concern with the pedagogical issues surrounding the planning, organization and implementation of courses in distance and that the*

presence of a pedagogue, this function is almost nonexistent. Here is understood the role of teacher as manager and organizer of pedagogical actions in favor of distance education, without disregarding the role of instructional designs that certain proposals in performing didactic-pedagogic nature activities, but without actually having training as educator.

Keywords: Educational manager. Center for Distance Education. Distance Education. Pedagogue.

Introdução

No contexto atual, as universidades brasileiras, ao oferecerem cursos de graduação, pós-graduação, de aperfeiçoamento ou extensão, entendem que somente a modalidade presencial não consegue atender uma demanda tão grande de formação inicial e continuada e que perfaz a necessidade social desse primeiro quartil do século XXI, em especial, para a formação de pessoas que já estão inseridas no mercado de trabalho ou que estão se preparando para tal. Mas, para além das questões de acesso, é importante destacar as condições de estrutura para atender esses cidadãos, bem como as propostas pedagógicas para tal.

É possível compreender, a partir deste novo paradigma, que essas questões não indicam, necessariamente que todos os alunos que se matriculam em cursos na modalidade presencial ou na modalidade a distância, tenham diferenças. Pelo contrário, muitos alunos ao se inscreverem em cursos a distância não imaginam que as exigências em termos pedagógicos e de conteúdo são semelhantes ou às vezes superiores as que são programadas e realizadas nos cursos presenciais. Tachar a modalidade por experiências passadas não condiz com os resultados que tem sido apresentados ultimamente e nem significa que outra modalidade é superior a uma ou outra.

A escolha por aderir a modalidade de educação a distância, na organização, planejamento e oferta de cursos em diferentes áreas, fez com que Núcleos de Educação a Distância/NEAD fossem instituídos e organizados em Universidades Públicas. Nesse cenário, algumas questões de ordem pedagógica tiveram que ser pensadas: que professores atuarão nestes cursos? De que forma? Que projeto pedagógico deve orientar as práticas na modalidade? Como pensar o tempo e o espaço neste contexto educativo?

Durante esta pesquisa, foi possível identificar que a oferta de cursos na modalidade a distância, seguem concepções pedagógicas diferentes daquelas instituídas no presencial e delineiam perspectivas didáticas e metodológicas particulares. Nesse sentido, a preocupação dos Núcleos de Educação a Distância tem se pautado em discutir a gestão pedagógica a partir de premissas relacionadas a concepção pedagógica que oriente a organização do trabalho pedagógico dos

professores que atuam na modalidade EaD, bem como alinhar o que pode ser oferecido como recurso didático e midiático, como o uso de uma plataforma específica ou ainda, utilizando-se de outros aspectos conectivos, como recursos diversos da internet, por exemplo.

Além das questões pedagógicas que envolvem o saber-fazer do professor na modalidade, questões ligadas a um Design Educacional, Design de Sistemas ou Design Instrucional também se tornaram, nos últimos tempos, ferramentas de discussão da gestão pedagógica, o que incide sobre a criação de projetos que integrem diferentes sujeitos do processo. Na perspectiva apontada, acreditam estas pesquisadoras, que esse olhar para o pedagógico se constitui como o principal desafio dos NEADs.

Na especificidade dessa problemática, esse estudo traz como pergunta central e que se constitui como problema de pesquisa: de que forma pedagogos, podem contribuir na orientação pedagógica de professores que atuam na modalidade de educação a distância?

Para dar conta desse recorte, alguns objetivos delineiam a investigação e se centram em: a) pesquisar em que medida é possível a atuação de um pedagogo em Núcleos de Educação a Distância; b) investigar de que forma uma proposta de gestão pedagógica pode auxiliar professores que atuam na EaD a trabalhar com essa modalidade e com as tecnologias digitais.

A metodologia adotada para este estudo centrou-se na pesquisa exploratória, entendida como uma forma de estudo de um determinado problema de forma investigativa. Para tal, os procedimentos adotados partem dos pressupostos da investigação de caráter bibliográfico e na pesquisa ação.

O caminho da escrita desse trabalho segue uma linha metodológica que privilegia estudos bibliográficos na área e, assim, percorre alguns estudos que evidenciam o papel do pedagogo na EAD ou em outros ambientes não escolares.

De igual forma, e pensando em contribuir com reflexões sobre a atuação de gestores pedagógicos em Núcleos de Educação a Distância, bem como fomentar intervenções destes profissionais junto a professores que atuam nesta modalidade, a pesquisa se pauta nos princípios da pesquisa ação:

[...] entendida como um tipo de pesquisa com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo (THIOLLENT, 1986, p.14).

A opção por essa forma de pesquisa se deve ao fato de que as pesquisadoras atuam diretamente em um Núcleo de Educação a Distância e, tem preocupações,

como já evidenciadas no transcorrer desse texto, com as concepções e práticas pedagógicas para a modalidade, visando a formação dos docentes e a qualidade do ensino a distância.

Sendo assim, o estudo centrou-se em práticas que estão sendo efetivadas no Núcleo de Educação a Distância da Unicentro, Universidade Estadual do Centro-Oeste.

O gestor pedagógico nos Núcleos de Educação a Distância

Conforme já evidenciado, a intenção foi priorizar além de uma pesquisa bibliográfica que tratasse da atuação de um pedagogo em NEAD(s), também uma discussão sobre o papel deste gestor, sobre a atuação de professores e tutores na organização do trabalho pedagógico para a modalidade de EaD.

Neste sentido, percebe-se que alguns trabalhos nos mostram questões mais pontuais sobre o papel pedagógico do professor e do tutor, como é o caso da obra de Patrícia Behar (2013), *Competências em Educação a Distância*, em que ela e outros autores tratam de questões pontuais, como saberes e domínio tecnológico e competências para a prática pedagógica em EaD, assuntos importantes para nossas discussões. Mas foi na tese intitulada *Gestão Pedagógica na Educação a Distância: análise de uma experiência na perspectiva da gestora*, de Roseli Zen Cerny (PUC-SP) que nos deparamos com uma experiência na área de gestão pedagógica para a modalidade. Por mais que a autora demonstre como o trabalho pedagógico é essencial na organização e implantação de cursos na EaD e ela afirma essas questões quando reconhece que há poucas práticas como essas sendo discutidas e inseridas em espaços que oferecem a educação a distância e que se acredita que há necessidade de realizar estudos comparativos relativos as ações do pedagogo ou de um grupo destes.

Isto, no decorrer de estudos já realizados por essas pesquisadoras, tem nos mostrado os desafios de uma proposta diferenciada para a modalidade, pois acredita-se no papel importante que desempenha um gestor pedagógico em qualquer nível ou modalidade educativa. No que se refere a EaD, é possível afirmar que a organização do trabalho pedagógico é diferenciada e necessita da atuação de um profissional comprometido com as novas tecnologias, bem como conectado às tendências didáticas e conhecedor das concepções pedagógicas para com a modalidade.

Além das questões pontuadas, percebe-se que há poucas produções nesta área, principalmente porque não existem grupos ou setores específicos que tratem das questões pedagógicas nos NEAD(s), principalmente nas universidades paranaenses. O que se verifica é que essa tarefa é na maioria das vezes, assumida pela Coordenação dos Cursos e a presença de um pedagogo nesses espaços é

raramente encontrada.

Assim, a partir desta situação, diferentes pesquisas que abordem o trabalho do pedagogo em espaços escolares diferenciados ou modalidades de ensino, se tornam o recurso inicial para se abordar a temática. A dissertação *Gestão pedagógica: desafios e impasses*, de Gracilda Gomes de Oliveira (Universidade Católica de Brasília), de certa forma, remete ao papel do gestor na organização do trabalho pedagógico em espaços escolares. Esta pesquisa não trata das particularidades da educação a distância, mas mostra de forma global como o trabalho do pedagogo deve acontecer em qualquer tipo de espaço educativo.

É importante salientar que os desafios do pedagogo vem sendo discutidos desde o início do Curso de Pedagogia, criado a partir do Decreto – Lei nº 1190 de 04 de abril de 1939. Este, visava a dupla formação: bacharelado e licenciatura para várias áreas, inclusive para o setor pedagógico. Nesse espaço percebe-se que até 1970, a formação do Curso de Pedagogia, ora direcionava-se para o exercício técnico/burocrata como no bacharelado, ora para atividades de caráter generalista, como no caso da licenciatura, sendo seu mercado de trabalho extremamente confuso, outorgando ao pedagogo, por exemplo, o direito de lecionar filosofia, história e matemática, ou se bacharel, para as atividades de caráter técnico/burocratas.

Trinta anos depois, com o Parecer nº 252/69, uma premissa destacou a necessidade de que esse “[...] técnico em educação se tornava um profissional indispensável à realização da educação como fator de desenvolvimento” (SILVA; 2003). Em síntese, esse profissional deveria orientar a comunidade escolar a interferir na construção de um processo pedagógico a partir de uma perspectiva transformadora, promovendo a participação, a integração, a representatividade e a superação de todas as formas de discriminação, preconceito e exclusão social.

De acordo com os debates e encaminhamentos do Fórum Paranaense dos Cursos de Pedagogia, recomenda-se que os eixos de docência e gestão não sejam hierarquizados e sobrepostos, rompendo a dicotomia licenciatura/bacharelado e a formação do pedagogo seja investida na relação teoria/prática como forma de garantir um profissional crítico e comprometido com uma educação de qualidade e transformação social. As demais recomendações, referem-se ao diálogo entre as diversas áreas do conhecimento científico, como por exemplo, a inclusão da Educação Especial, da Educação de Jovens e Adultos, da Educação a Distância e das atividades de pesquisa presentes na totalidade do curso.

Segundo a legislação atual, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (9394/96), em seus artigos 62 e 64, o Curso de Pedagogia tem o compromisso de formar docentes para atuarem na Educação Básica e para desempenharem ações de articulação do trabalho pedagógico nas instituições escolares e não escolares e, neste sentido, a educação e a formação do pedagogo tem se constituído o “locus de discussão” da escola e da articulação dos saberes em todos os níveis de ensino.

Considerando as exigências da prática social, o pedagogo se faz presente como partícipe em novos espaços e/ou segmentos no contexto sócio-econômico-cultural, visando à ação comprometida em todos os espaços que lhe são pertinentes com vistas a gestionar ações, no âmbito educacional como um todo, envolvendo planejamento, coordenação, administração, orientação e supervisão

Nessa linha de análise, estas pesquisadoras entendem que ao se tratar do gestor pedagógico, é importante e necessário pensar que sua formação deva dar conta de tantas particularidades, como é o caso da Educação em nosso país. Quando se trata da Educação a Distância, por exemplo, que conhecimentos e experiências precisa este gestor? Que tipo de formação específica precisa? Que saberes são essenciais para sua atuação? Sabe-se que o Curso de Pedagogia hoje, não oferece conhecimentos mínimos para esta atuação e que está aquém de poder dar conta deste desafio.

Ao estudar o papel do gestor pedagógico na modalidade a distância, foi possível perceber algumas questões pontuais em relação a sua formação e atuação. No caminho da pesquisa, algumas dessas premissas já foram reconhecidas, mesmo sabendo que há um longo desafio pela frente que indica um processo constante de mudança, como por exemplo, o gestor pedagógico, preocupado em criar e oportunizar espaços de discussão que tratem dos momentos de criação, organização, planejamento e implantação de disciplinas em Ambientes Virtuais de Aprendizagem, bem como fora dele. Esse são os primeiros passos para uma atuação pedagógica que possa contribuir para que esse tipo de ação se efetive de uma forma diferenciada e particular, de acordo com as necessidades de cada curso e Universidade, por exemplo.

Como já colocado, este trabalho, além de tratar de questões de cunho teórico, relaciona-as com as práticas vivenciadas pelo NEAD -Unicentro, que organizou em 2012 um Setor Pedagógico e que hoje abriga uma equipe de gestão pedagógica, formada por três pedagogas, uma equipe de tutores de referência que dão apoio pedagógico aos professores na organização das suas disciplinas via Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA, bem como uma equipe que trata do planejamento e produção dos ebook's e outra, que trabalha com as questões pedagógicas relacionadas as videoaulas, audioaulas e webconferências.

Esta estrutura, inicialmente, demonstra que o NEAD - Unicentro tem se preocupado com a organização do trabalho pedagógico, bem como com o acompanhamento dos profissionais que atuam na modalidade.

Percebe-se que o desafio do gestor pedagógico está, portanto, em organizar uma estrutura de atendimento a professores e tutores que dão sustentação a organização do trabalho pedagógico, o que incide sobre etapas mencionadas anteriormente.

O desafio do gestor pedagógico como articulador das concepções e perspectivas pedagógicas e da organização do trabalho pedagógico na modalidade de EaD

O Núcleo de Educação a Distância da Unicentro tem se dedicado ao estudo de diferentes propostas pedagógicas que norteiam a modalidade, o que tem oportunizado analisar concepções que orientam tanto o trabalho pedagógico do professor, quanto a estrutura didática do Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA Moodle, onde os cursos oferecidos pela Universidade tem ganhado uma dimensão diferenciada.

O que tem orientado o trabalho do Setor Pedagógico do NEAD – UNICENTRO "é o significado que tem as práticas pedagógicas na modalidade e, desta forma, todos os esforços tencionam compreender, inicialmente, como se desenvolvem práticas pedagógicas em EaD.

Desta forma, as práticas pedagógicas são entendidas como aquelas ações educativas que acontecem no seio da sala de aula e permitem diferentes relações: professor-aluno, aluno-aluno, professor-conteúdo-aluno-metodologias. Já na modalidade EaD, as pessoas envolvidas sabem e orientam no sentido de que há outras perspectivas, singularidades próprias, principalmente na organização do trabalho pedagógico.

Como esta modalidade apresenta especificidades, tanto de planejamento didático e pedagógico, bem como de tempo e espaço, é sabido que estas práticas precisam inicialmente estar alicerçadas em concepções e perspectivas pedagógicas que darão sustentação a questões mais específicas.

Neste sentido, o trabalho do professor que atua em EaD, deve partir de um estudo sobre a arquitetura pedagógica¹ do curso e das disciplinas que serão ministradas. Para tanto, o primeiro elemento a ser considerado é a concepção pedagógica que orienta a organização dos cursos e também as perspectivas pedagógicas que sistematizam o trabalho com os campos de prática², as metodologias de ensino, os conteúdos e os atores sociais envolvidos.

Assim, as orientações do NEAD - Unicentro, tanto de cunho teórico quanto epistemológico, partem da Heutagogia, conceito defendido por Almeida (2009, p. 117) como uma alternativa que sugere a “[...] autoaprendizagem na perspectiva do

1 Sistema de premissas teóricas que representa, explica e orienta a forma como se aborda o currículo e que se concretiza nas práticas pedagógicas e nas interações professor-aluno-objeto de estudo/conhecimento [...] é constituído por um conjunto de elementos (organizacionais, institucionais, metodológicos e tecnológicos), os quais mantêm uma inter-relação (BEHAR, 2013, p. 184).

2 Conceito defendido por Barab e Duffy (2000), como “[...] tarefas em que cada esforço é feito para tornar a atividade de aprendizagem autêntica em relação ao contexto social no qual as habilidades e os conhecimentos estão normalmente inseridos” (*apud* FILATRO, 2009, p. 27)

conhecimento compartilhado". Trata-se de um conceito que expande a concepção da Andragogia ao reconhecer as experiências cotidianas como fonte de saber e incorpora a autodireção da aprendizagem como foco nas experiências". Esta perspectiva pedagógica ressalta, portanto, questões pontuais como autoaprendizagem, conhecimento compartilhado e aprendizagem como foco em experiências, todos esses, elementos de uma concepção conectiva de ensino e de aprendizagem em EaD.

Já a defesa que Hase e Kenyon (2000) fazem da Heutagogia complementa a de Almeida (2009). Eles ponderam que a aprendizagem acontece a partir do que é compartilhado, da construção e reconstrução de saberes. Almeida destaca que assim, "[...] cada pessoa é um ser de relações, constituído em suas múltiplas dimensões (histórica, social, biológica, psicológica, afetiva e política), situado em um contexto específico, que ajuda a produzir e, dialeticamente, é produzido". (ALMEIDA, 2009, p. 98).

Neste sentido, o professor não possui um poder centralizado sobre o conhecimento. Ele cria estratégias metodológicas que possibilitem o desenvolvimento da "[...] criatividade, a busca e a seleção de diferentes contextos, o interesse em interagir, compartilhar experiências e ser co-gestor de sua formação" (ALMEIDA, 2009, p. 107).

Além deste norte em termos de concepção, há também certas perspectivas, relacionadas a organização do trabalho pedagógico que sustentam e orientam o trabalho dos professores, como é o caso da perspectiva pedagógica situada, que define campo de prática, metodologias de ensino, materiais didáticos e sujeitos envolvidos na modalidade.

Partindo de algumas pesquisas, como as de Filatro (2009) e Almeida (2009), entende-se que os cursos pensados a partir de uma perspectiva pedagógica situada, apresentam a seguinte visão:

[...] o conhecimento está localizado na ação de pessoas e grupos, ou seja, é distribuído socialmente. Da mesma maneira que o socioconstrutivismo, a abordagem situada enfatiza o contexto social da aprendizagem [...] situação na qual o aluno aplicará a aprendizagem adquirida. (FILATRO, 2009, p. 98).

É possível, assim, compreender a aprendizagem como prática social, o que indica muito mais do que uma ação individual do aluno em obter algum tipo de informação a partir de um corpo de conhecimento, muitas vezes, descontextualizado. Em um sentido amplo, este é um processo que envolve interagir com outras pessoas, ferramentas e mundo físico.

Assim, o aluno "[...] estará sujeito às influências do ambiente social e cultural em que a aprendizagem ocorre, o que também define, pelo menos parcialmente, os

resultados de sua aprendizagem.” (FILATRO, 2009, p.98). Portanto, as ações que definem a perspectiva pedagógica situada na modalidade EaD se resumem em: a) conhecimento adquirido é conhecimento socializado; b) quando se trata de contexto social da aprendizagem isso significa que o aluno ao socializar o conhecimento adquirido, ele o aplica em sua realidade, tanto profissional quanto pessoal.

Portanto, ao se observar os sujeitos envolvidos nesta modalidade, destaca-se a defesa de Lave e Wenger (1991) quanto a criação de uma identidade por parte dos sujeitos (aluno, professor, tutor) quando participam de uma dada comunidade, o que os integra a um circuito de aprendizagem. Os docentes, neste caso, não devem se inserir apenas com a organização e o planejamento de materiais instrucionais, com os conteúdos, com as metodologias escolhidas e com os alunos que são vistos em uma rede de “[...] informação e *insights* que podem ser consultados para resolver problemas reais.” (LAVE E WENGER, 1991, p. 98).

Desta forma, os elementos que planificam esta perspectiva pedagógica, envolvem diferentes sujeitos em diferentes espaços e instrumentos didáticos e, assim, ao se apropriar de um ponto de vista pedagógico situado, os docentes pensam e organizam estratégias de ensino que permitem aos alunos aplicar “[...] diversas perspectivas a um problema e assumir a postura de que, para entender o ponto de vista dos outros, é necessário dialogar e não apenas ouvir.” (LAVE E WENGER, 1991, p. 98).

Estas estratégias de ensino, devem conduzir os alunos à construção de campos de prática, conceito defendido por Barab e Duffy (2000), como “[...] tarefas em que cada esforço é feito para tornar a atividade de aprendizagem autêntica em relação ao contexto social no qual as habilidades e os conhecimentos estão normalmente inseridos” (BARAB & DUFFY *apud* FILATRO, 2009, p. 27).

Isto significa, portanto, que o campo de prática é o espaço virtual escolhido para observar, ler, discutir e analisar os conteúdos propostos por uma dada disciplina. Estes espaços, necessariamente precisam apresentar uma característica conectiva, ou seja, devem oportunizar espaços em que encontramos outros materiais didáticos sobre o que está sendo discutidos no AVA – Moodle, por exemplo, ou se tornar uma ferramenta de compartilhamento de materiais produzidos e discutidos por outras comunidades.

Resumidamente, a partir de uma perspectiva pedagógica situada, se deve considerar: a) a aprendizagem a partir de um diálogo cooperativo em que os sujeitos poderão trocar experiências e mostrar diferentes pontos de vista; b) professores, materiais didáticos e colegas de sala de aula como fontes de informação que podem e devem ser consultados para resolver problemas.

Destarte, acredita-se que todas estas questões devem ser o norte para o trabalho do gestor pedagógico com todos os atores sociais que se envolvem na modalidade EaD, pois um olhar mais apurado sobre o que norteia o trabalho do

professor é que orienta as ações seguintes. Para tanto, se defende o papel do gestor como o do profissional que conhece a estrutura pedagógica da modalidade e que sustente um trabalho diferenciado e não transposto do presencial, o que na maioria das vezes acontece.

O Setor Pedagógico do NEAD – UNICENTRO: espaço de construção e discussões pedagógicas

O Setor Pedagógico do NEAD é responsável pelo apoio e acompanhamento didático e pedagógico de professores que atuam nos cursos ofertados pela instituição. Este grupo é composto por uma coordenação pedagógica e tutores de referência, responsáveis pelo design pedagógico dos cursos. A principal função da equipe é tratar das questões pedagógicas das disciplinas, incluindo apoio aos professores com relação ao planejamento da disciplina, bem como ao gerenciamento dos conteúdos na plataforma Moodle.

O trabalho de gestão do setor envolve além de uma dimensão política e administrativa, uma atuação efetivamente pedagógica que trata de princípios e ações didáticas pertinentes a uma execução eficaz do objetivo proposto pelo professor conteudista.

Esse grupo tem a tarefa de coordenar a produção de espaços, métodos e técnicas para que os objetivos propostos para a EaD sejam atingidos. Para que estas ações realmente se concretizem, organizou-se uma estrutura de acolhimento aos professores, de forma presencial e virtual. A partir de um contato inicial, é possível observar que existe um espaço para a construção de um conhecimento amplo, colaborativo, dialógico e interativo.

O tutor de referência atua diretamente com o professor da disciplina e é responsável pelo apoio e assessoramento didático-pedagógico, o que inclui ações relacionadas ao planejamento da disciplina via Moodle, bem como diferentes mídias que serão utilizadas pelo docente, para além do ambiente virtual.

O trabalho do tutor de referência visa o acompanhamento dos professores na organização da disciplina, proporcionando durante os encontros no Setor Pedagógico, uma constante reflexão sobre a ação educativa no AVA, com vistas à melhoria da qualidade de ensino oferecido pelo NEAD/Unicentro. Esse processo de mediação acontece a partir de duas premissas, mencionadas já anteriormente: **planejamento e gerenciamento do trabalho do professor.**

O planejamento é um momento que antecede a organização e o gerenciamento da disciplina na plataforma Moodle. E neste sentido, organizou-se um material chamado Passo a passo do Professor de EaD³ que dimensiona todos os

3 Este material está disponível em: http://issuu.com/pedagogamanuela/docs/passa_a_passo_do_professor

materiais que o professor usará durante o processo de planejamento, organização de materiais didáticos e gerenciamento da sua disciplina. Um dispositivo didático importante presente neste passo a passo e norteador para pensar qualquer disciplina é o mapa da disciplina⁴ que funciona como um plano de ensino detalhado, com as especificidades da modalidade. Neste mapa, questões pontuais como textos de introdução das unidades, bem como atividades propostas e materiais complementares, sistematizam toda a organização da disciplina. O tutor de referência trabalha junto com o professor na estrutura deste material e um pedagogo responsável pelo curso também sugere alternativas didáticas que podem se tornar mais adequadas e didaticamente coerentes com a proposta apresentada.

O gerenciamento do material produzido pelo professor também é acompanhado pelo tutor de referência e pela pedagogo responsável pelo curso. Este processo inclui a organização do material na plataforma Moodle, bem como na estrutura de outras ferramentas fora da plataforma. A produção de áudios de acessibilidade e das vídeo e áudioaulas também já foram planejadas e executadas na fase inicial e agora também fazem parte do pacote didático criado pelo professor.

O Setor Pedagógico, durante estes quase dois anos de atuação já desenvolveu alguns materiais de orientação aos professores, bem como tem proporcionado momentos de formação e reflexão sobre questões pontuais, principalmente de cunho didático, que envolvem a modalidade e seu trabalho. Um dos materiais que está em constante atualização é o Guia do Professor de EaD, bem como materiais produzidos especialmente para cada etapa de trabalho do professor junto ao Setor, como o mapa da disciplina e os roteiros de vídeo e áudioaula, webconferência e ebook's e a instituição de canais de tutoriais.

De acordo com as concepções de ensino e respeitando os diferentes estilos de aprendizagem acredita-se que um planejamento para ações em Ead que considere importante o papel do gestor pedagógico deve-se pautar pela flexibilidade em suas práticas pedagógicas, obtendo, dessa forma, uma maior efetividade e um desenvolvimento contínuo dessas práticas pedagógicas.

Assim, a tarefa de um Gestor Pedagógico é, antes de tudo, observar o que caracteriza o ensino a distância e, a partir desse contexto, entender os princípios da arquitetura pedagógica de uma curso que

[...] é constituída por um conjunto de elementos (organizacionais, instrucionais, metodológicos e tecnológicos), os quais mantêm uma inter-relação [...]. Entre os elementos organizacionais da arquitetura pedagógica (AP), estão aqueles envolvidos na elaboração da proposta pedagógica e sua culminância: objetivos e finalidades da EAD, compreensão do tempo e do espaço [...], perfis dos sujeitos envolvidos no processo - o aluno, tutor e professor, bem como a definição das suas competências (BEHAR, 2013, p.

4 Um modelo do Mapa da Disciplina utilizado pelo Setor Pedagógico do NEAD – UNICENTRO está disponível em: http://issuu.com/pedagogamanuela/docs/mapa_da_disciplina_2014

184).

Segundo a proposta de arquitetura pedagógica de Behar (2013), o que constitui o modelo pedagógico de cursos em EaD são os aspectos organizacionais que mais uma vez reafirmam o papel de planejamento e gerenciamento de ações didáticas. Nesse sentido, a função da gestão pedagógica é, antes de tudo, contribuir para que essas ações se efetivem, pois os sujeitos, ao participarem dos momentos articulados, criam situações estratégicas de aprendizagem, ou seja, agem em prol de um objetivo que se constrói e reconstrói através de esquemas didáticos, oportunizando a construção de um caráter multidimensional.

Conclusão

A Educação a Distância cresce em ritmo acelerado, movida pelas inovações tecnológicas, pelo conhecimento em redes e pela introdução dessa modalidade nos ambientes educativos, promovida sobremaneira pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação, Lei 9394/96. Sua premissa maior é a de oportunizar acesso a educação de qualidade para todos, ou seja, democratizar as formas de acesso e permanência de pessoas em diversos níveis de ensino.

Nesse cenário, é inegável a necessidade das pessoas por formação em uma modalidade diferenciada e que se torna não mais alternativa, mas essencial, quando se fala em oportunidade e no combate as desigualdades. E nesse sentido, pensando em uma educação a distância de qualidade, é importante dimensionar o tema da gestão pedagógica e seus desdobramentos no cenário de discussões que essa forma de ensinar instiga.

Sendo assim, essa pesquisa evidencia o papel do gestor pedagógico no processo de desenvolvimento de ações pedagógicas, e acredita que ele nasce à medida que se fortalece o processo de reflexão e incorporação das tecnologias, dos princípios da EaD e dos referenciais de qualidade, percebendo que o futuro da educação a distância não está exclusivamente na tecnologia ou nos equipamentos utilizados durante o desenvolvimento das atividades, mas no processo de formação dos profissionais que pretendem atuar em tal contexto. Acredita-se que é importante investir em pesquisas que busquem aprimorar esse processo, para o avanço em projetos de gestão pedagógica em EaD que levem em consideração a especificidade da modalidade.

Considera-se ainda importante destacar que antes de tudo, o gestor pedagógico deve pensar a educação a distância em suas particularidades e, perceber que o futuro da modalidade não está exclusivamente na tecnologia ou nos equipamentos utilizados durante o desenvolvimento das atividades, mas no

processo de formação dos profissionais que pretendem atuar em tal contexto. A partir disso, cabe a ele, em conjunto com os profissionais que atuam na modalidade oportunizar espaços de discussão que tratem dos momentos de criação, organização, planejamento e implantação de cursos cuja ênfase seja o ensino a distância.

Referências

- ALMEIDA, M. E. B. de. As teorias principais da andragogia e heutagogia. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009.
- BARAB, S.; DUFFY, T. From practice fields to communities of practice. In: **Theoretical foundation of learning environments**. Mahwah: Erlbaum, 2000.
- BEHAR, P. A. Competências em educação a distância. Porto Alegre: Penso: 2013.
- BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. Lei 9394, de 24 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível em <http://www.mec.gov.br>.
- CERNY, R. Z. Gestão Pedagógica na Educação a Distância: análise de uma experiência na perspectiva da gestora. (Dissertação de Mestrado). Pontifícia Universidade Católica. São Paulo, 2009.
- FILATRO, A. As teorias pedagógicas fundamentais em EAD. In: LITTO, F. M.; FORMIGA, M. **Educação a distância**: o estado da arte. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009, p. 96-104.
- HASE, S.; KENYON, C. From andragogy to heutagogy. Austrália: Southern Cross University, 2000. Disponível em: <http://ultibase.rmit.edu.au/Articles/dec00/hase2.htm#ref>. Acesso em 23 de dezembro de 2012.
- LAVE, J.; WENGER, R. **Situated learning**: legitimate peripheral participation. Cambridge: Cambridge University Press, 1991.
- OLIVEIRA, G. G. de. Gestão pedagógica: desafios e impasses. (Dissertação de Mestrado). Universidade Católica de Brasília, 2007.